



# OBSERVATÓRIO **BR-319**

<<< INFORMATIVO Nº 52 | FEVEREIRO 2024 >>>



[www.observatoriobr319.org.br](http://www.observatoriobr319.org.br)



NESTA EDIÇÃO

CAPÍTULO

Subcapítulo

A cor do capítulo e seta indicam onde você se encontra.

A cor da seta indica em qual subcapítulo você se encontra.

# 1. Barra de Navegação

Botão do Sumário do Documento.

## Como navegar?

Bem-vindos e bem-vindas ao PDF interativo do Informativo do Observatório BR-319. Para uma melhor interação, recomendamos que você baixe o arquivo em PDF e use o leitor Acrobat ou visualize através dos navegadores (browser) Firefox, Google Chrome ou Internet Explore. Siga nossas instruções e boa leitura!

## 2. Links/Hyperlinks

[www.observatoriobr319.com.br](http://www.observatoriobr319.com.br)

Textos sublinhados são hyperlinks que te levarão para um link externo.

## 4. Visualização em Smartphones



Para uma leitura mais confortável, o recomendado é **ativar a função de rotacionar a tela** do seu aparelho para o modo paisagem.

## 3. Ícones Interativos



Botão que indica links externos.



Botão que indica mais conteúdo.



Botão para vídeos externos.



Botão para áudios externos.



Botão que indica informações e agendamentos.



Botão que indica visualização de galerias de fotos no documento



Botão que amplia as fotos ou documentos



Indica a numeração e a navegação pelas página

# ≡ Nesta Edição

## 4 Editorial

### 5 Destaque do Mês

- Área de influência da BR-319 registra queda de desmatamento e focos de calor em 2023

### 9 Interior em Foco

- Estudo aponta municípios da BR-319 entre prioritários para regularização fundiária no sul do Amazonas

### 11 Monitoramentos

- Focos de Calor
- Desmatamento

### 16 Diálogos da BR-319

- Dnit prevê entrega de PBA do trecho do meio até o fim do primeiro semestre de 2024

### 18 Ciência

- Dengue e Oropuche colocam saúde no Amazonas em alerta; vacinação e prevenção são as maiores armas da população contra as doenças

### 20 Minuto BR



# Editorial

Desde 2017, o Observatório BR-319 se propõe a desenvolver, reunir e disseminar informações e pesquisas feitas na área de influência da BR-319 para qualificar o debate, reconhecendo a importância do protagonismo das comunidades tradicionais, povos indígenas, produtores familiares e instituições na construção e fortalecimento da governança na região.

## Nesta edição, entregamos a terceira Retrospectiva de Desmatamento e Focos de Calor da Área de Influência da BR-319.

A publicação começou com o ano de 2021 e segue até aqui, com a compilação e análise dos dados de 2023. É uma satisfação imensa podermos entregar um material completo com informações e análises sobre os dois estados, 13 municípios, 42 Unidades de Conservação e 69 Terras Indígenas abrangidos pela rodovia. Esta publicação é importante, porque apresenta um recorte da área e pode nortear a criação de projetos e até políticas públicas sobre a BR-319. Esperamos que gostem.

Além disso, o Interior em Foco fala de uma iniciativa inédita, que é o mapeamento de demandas socioambientais de municípios do sul do Amazonas, o que inclui municípios da BR-319. Ela tem o mesmo objetivo que a retrospectiva, que é fortalecer a criação de políticas públicas para a região, mas o diferencial é que o conteúdo foi definido por pessoas que moram nos municípios e territórios. A publicação foi entregue ao governo federal e apresentada pelas pessoas que colaboraram diretamente para a sua produção.

Na seção Ciência falamos sobre a dengue e a febre Oropuche, que têm preocupado autoridades em saúde e a população do Amazonas. As doenças são arboviroses que tiveram a incidência aumentada, provavelmente, pela mudança do clima. É importante que estejamos ainda mais preparados para enfrentá-las, e



isso inclui a adesão à vacinação, que já está disponível em municípios do estado e na capital.

A seção Diálogos da BR-319 traz atualizações sobre o cumprimento da licença prévia do trecho do meio e as obras do lote C. Nós gostaríamos de apresentar informações sobre o relatório do GT BR-319, do Ministério dos Transportes, mas, até o fechamento desta edição, a divulgação ainda não tinha acontecido. A previsão, segundo a imprensa, é isso acontecesse no dia 22 de fevereiro, mas não foi o que se viu.

Por fim, como sempre, não deixe ver a seção de monitoramentos de desmatamento e focos de calor, e o Minuto BR.

Boa leitura!

**Fernanda Meirelles e Izabel Santos**  
Secretaria Executiva do Observatório BR-319



NESTA EDIÇÃO

# Destaque do Mês

Foto: Marizilda Cruppe / Greenpeace Brasil



# Área de influência da BR-319 registra queda de desmatamento e focos de calor em 2023

Compilação dos dados mensais de monitoramento da região mostra cenário otimista, mas ainda longe do ideal.

Em 2023, a área de influência da BR-319 registrou queda acentuada de desmatamento e redução no número de focos de calor. Os dados são expressivos e mostram o efeito da retomada de fiscalizações e medidas de combate a crimes ambientais. Mesmo assim, em um cenário de baixa governança, a rodovia ainda é um vetor pressões e ameaças no Amazonas, que coloca em risco a sociobiodiversidade e os serviços ambientais no Interflúvio Madeira-Purus, como mostra a [Retrospectiva de Desmatamento e Focos de Calor 2023 do Observatório BR-319 \(OBR-319\)](#).

A Amazônia Legal, Amazonas, Rondônia e os municípios da área de influência da BR-319, que são áreas monitoradas pelo OBR-319, tiveram os menores registros dos últimos seis anos (2017 - 2023). A Amazônia Legal registrou redução de 62% no desmatamento em relação a 2022, caindo de 1.057.311 hectares (ha) para 403.138ha. A tendência foi acompanhada pelo Amazonas, que teve redução de 66%, saindo de 257.541ha,



Foto: Orlando K. Júnior / FAS

em 2022, para 87.751ha, em 2023. O mesmo aconteceu em Rondônia, com redução de 73% em relação a 2022, quando teve 119.954ha desmatados, já em 2023 esse número caiu para 32.093ha. Nos municípios da BR-319, a queda foi de 71%, saindo de 168.999ha em 2022 para 49.156ha em 2023.

No entanto, os municípios ao sul da rodovia continuam liderando o desmatamento na região: 89% do total detectado

entre os 13 municípios da área de influência da BR-319 está concentrado em seis municípios ao sul da rodovia – Porto Velho, Lábrea, Canutama, Manicoré, Humaitá e Tapauá – que, juntos, registraram 43.786ha dos 49.156ha registrados na região. Como reflexo da situação, quatro deles também figuraram na lista mensal dos dez mais desmatados da Amazônia Legal ao longo de 2023: Lábrea esteve na lista em 4º lugar em março e abril, em 9º lugar em maio, em 8º lugar em junho, em 5º lugar em julho e em 8º lugar em agosto; Porto Velho apareceu em 2º lugar em abril, em 4º lugar em maio, em 2º lugar de junho a agosto, e em 6º lugar em novembro; Canutama esteve na lista em 10º lugar em fevereiro, 3º lugar em abril, 9º lugar em junho e em 5º lugar em novembro; e Manicoré figurou entre os mais desmatados em 7º lugar em abril, 8º em maio e em 4º lugar em junho.

O desmatamento também diminuiu nas Áreas Protegidas. Em relação as Unidades de Conservação (UCs), essa redução foi de 75% em comparação com 2022, indo de 8.255ha para 2.100ha, sendo 1.833ha em UCs estaduais; 238ha em UCs federais; e 29ha em UCs municipais. No total 23, das 42 UCs monitoradas pelo OBR-319 registraram desmatamento, o que representa uma incidência de 55%.



Foto: Orlando K. Júnior / FAS

A Reserva Extrativista (Resex) Jaci-Paraná, em Rondônia, segue sendo uma das mais desmatadas da Amazônia Legal. Mesmo com redução de 64% no desmatamento em 2023, de 4.254ha, em 2022, para 1.521ha, ela ainda liderou a lista das UCs mais desmatadas na área de influência da BR-319. Além disso, ela esteve na lista das UCs mais desmatadas da Amazônia Legal em 2023 nos meses de março (3º lugar), abril (4º lugar), maio (2º lugar), junho (2º lugar), julho (5º lugar) e agosto (7º lugar).

A Floresta Estadual (FES) Tapauá foi a UC que apresentou maior redução entre as 10 que mais desmataram no ano: em 2022, teve 1.830ha desmatados, já em 2023 foram 62ha, uma diminuição de 97%. O Parque Nacional (Parna) Matinguari também teve redução expressiva, saindo de 1.176ha desmata-

dos em 2022 para 60ha em 2023, o que representa um recuo de 95%. Mesmo assim, a UC figurou na lista das mais desmatadas da Amazônia Legal em fevereiro (9º lugar).

Entre as Terras Indígenas (TIs) a redução de desmatamento também foi animadora, pois houve uma redução de 56%, com 1.634 ha registrados, sendo que em 2022, foram 3.678ha. No total, 35 das 69 TIs monitoradas pelo OBR-319 tiveram registro de desmatamento, o que representa uma incidência de 51%.

A TI Tenharim Marmelos – Gleba B foi a mais desmatada, com perda de 376ha, 12% menos em comparação a 2022, quando registrou 429ha. Ela também foi a que foi a que apareceu mais vezes na lista mensal das mais desmatadas na Amazônia Legal, em fevereiro (1º lugar), março (2º lugar), abril (1º lugar), maio (6º lugar), junho (10º lugar), julho (7º lugar) e

novembro (3º lugar). Já a A TI Coatá-Laranjal foi a que maior aumento proporcional, saindo de 5ha em 2022, para 81 em 2023, o que representa um aumento de 1.687%. A TI que registrou maior redução de desmatamento foi a Karipuna, saindo de 1.733ha em 2022 para 189ha em 2023, o que representa uma diminuição de 89%.

## FOCOS DE CALOR

De maneira geral, o número de focos de queimadas caiu nas regiões monitoradas pelo Observatório BR-319. A Amazônia Legal teve redução de 12% de focos de calor em comparação a 2022; assim como o estado do Amazonas, com menos 8%, e Rondônia, com impressionantes 40% de diminuição. Seis, dos 13 municípios da BR-319 apresentaram redução no número de focos de calor, os demais tiveram aumento, mas, proporcionalmente, houve redução de 26% nas queimadas na área total dos municípios. No entanto, mesmo com a redução, os municípios ao sul da rodovia lideraram os focos de calor na região.

Porto Velho liderou o número de focos de calor entre os municípios da BR-319 com 2.503 focos; e também foi o que apareceu mais vezes na lista mensal dos que mais queimaram na Amazônia Legal ao longo de 2023, em julho (7º lugar), agosto (4º lugar), setembro (3º lugar) e outubro (9º lugar). Lábrea foi o segundo município com maior registro de focos, com o total de 2.420 em 2023, aparecendo na lista em agosto (3º lugar), setembro (4º lugar) e outubro (2º lugar). No entanto, tanto em

Porto Velho quanto em Lábrea, a quantidade focos de calor foi 44% menor que em 2022.

Manicoré também teve redução e registrou 25% menos focos de incêndio em 2023 em comparação ao ano anterior, mesmo assim, foi o terceiro com maior registro, com 1.184 focos, e apareceu entre os municípios que mais queimaram na Amazônia Legal em agosto (9º lugar).

Por outro lado, sete municípios tiveram aumento no número de focos de calor, entre os quais se destacam: Manaquiri, com aumento de 155%; Careiro, com 132%; e Autazes, com 80%.

Outubro foi o mês com mais recordes mensais entre os municípios da BR-319, quando sete municípios superaram a série histórica de 2010 a 2023: Autazes, Beruri, Borba, Canutama, Careiro, Humaitá e Lábrea. Autazes e Canutama bateram mais recordes mensais ao longo do ano totalizando quatro meses cada um.

Setembro foi o pior mês de queimadas para todas as áreas monitoradas pelo OBR-319: a Amazônia Legal registrou 33.247 focos de calor; o Amazonas, 6.990; Rondônia, 2.650; e os municípios da BR-319 somaram, juntos, 3.936.

Em 2023, 31 das 42 UCs monitoradas pelo OBR-319 tiveram registros de focos de calor, o que representa uma incidência de 74%. Em comparação com 2022, houve redução de 43% no registro de focos de calor dentro destas UCs, diminuindo de 1.583 para 898 focos em 2023. No total, 329 focos de calor foram registrados em 16 UCs federais; 567 em 14 UCs estaduais; e dois em uma UC municipal.

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio



Foto: Divulgação / Prefeitura de Manaquiri

Madeira teve o maior aumento proporcional de focos de calor entre as UCs monitoradas, com 263%, subindo de oito focos em 2022 para 29 em 2023. A Floresta Estadual de Rendimento Sustentado (Fers) do Rio Madeira “B” vem em seguida com aumento de 123%, pois em 2022 a UC registrou 13 focos, já em 2023 foram 29. A Floresta Nacional (Flona) de Balata-Tufari também registrou aumento proporcional expressivo de 48%, indo de 23 em 2022 para 34 em 2023.

Cinco UCs apareceram na lista mensal das que mais queimaram na Amazônia Legal ao longo de 2023, foram elas: Reserva Extrativista (Resex) Jaci-Paraná, em agosto (3º lugar), setembro (4º lugar) e outubro (4º lugar); Parque Nacional (Parna) dos Campos Amazônicos, em junho (4º lugar) e julho (6º lugar); Flona do Bom Futuro, junho (10º lugar) e julho (8º); Fers do Rio Madeira “B”, em julho (8º lugar); e RDS do Rio Madeira (9º lugar).

Entre as 69 TIs monitoradas, 41 apresentaram 509 focos de calor, uma incidência de 59%. A TI Cunhã-Sapucaia teve o maior aumento proporcional, com 240%, subindo de cinco focos em 2022 para 17 em 2023; em seguida vem a TI Coatá-Laranjal, com aumento de 168%, subindo de 19 para 51; e a TI Pirahã, teve aumento de 68%, saltando de 13 para 21 focos. A TI Tenharim Marmelos foi a única monitorada pelo OBR-319 que figurou na lista mensal das que mais queimaram na Amazônia Legal, em maio (6º lugar) e junho (8º lugar).

Saiba mais detalhes e veja [infográficos na publicação do Observatório BR-319](#).



# Interior em Foco

# Estudo aponta municípios da BR-319 entre prioritários para regularização fundiária no sul do Amazonas

A agenda de regularização fundiária na Amazônia deu um passo importante em 2024: a Aliança para o Desenvolvimento Sustentável do Sul do Amazonas (ADSSA) entregou ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima a nota técnica **“Construindo soluções sustentáveis e coletivas sobre as áreas não destinadas do Sul do Amazonas”**.

A publicação pode nortear estratégias de combate ao desmatamento e à grilagem na região, além de chamar a atenção para demandas sociais e subsidiar políticas de destinação e regularização fundiária nos municípios.

“A ideia é apresentar a publicação ao governo federal para que eles saibam das demandas sociais das pessoas que vivem na floresta. Não é só criar Unidade de Conservação, Terra Indígena e dar títulos de terras, tem muito mais a se fazer. A partir disso, o governo vai poder visualizar quem pode ser prioridade nos planos estratégicos que vai definir daqui pra frente”, explica Josimar Fidelquino, secretário executivo da ADSSA.

O processo de coleta de informações contou com 19 lideranças dos municípios de Apuí, Boca do Acre, Canutama, Humaitá, Lábrea, Manicoré, Novo Aripuanã e Pauini; que relataram casos



de violência sofridos por pequenos produtores, indígenas e comunidades tradicionais em decorrência da invasão e da grilagem de terras públicas. As dinâmicas de captação de informações contaram com pesquisadores de organizações parceiras da ADSSA como Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), WCS Brasil, Instituto Amazoniar, Rede Transdisciplinar da Amazônia (Reta) e Greenpeace Brasil.

As demandas dos municípios da área de influência da BR-319 contemplaram regularização fundiária em diferentes categorias, inclusive voltadas para a Concessão de Direito Real de Uso (CDRU) e Territórios de Uso Comum (TUC), e a criação e expansão de Áreas Protegidas. “A regularização fundiária é uma política pública imprescindível para a redução do desmatamento na Amazônia e, quando feita na modalidade coletiva, beneficia povos e comunidades tradicionais que há muito tempo lutam pelo reconhecimento de suas áreas. O direito à terra é fundamental e apenas com esse direito garantido é possível desenvolvermos atividades econômicas sustentáveis”, diz Fernanda Meirelles, secretária executiva do Observatório BR-319.



Foto: Divulgação / MMA

Leia o texto **completo aqui**. Este conteúdo foi produzido com informações do Ipam.



# Monitoramentos: Focos de Calor e Desmatamento



# Monitoramento de Focos de Calor

Em janeiro de 2024 houve aumento de 104% no número de focos de calor na Amazônia Legal, maior valor registrado para o mês desde 2016, o cenário foi acompanhado pelo estado do Amazonas, com um aumento de 139%, e pelos 13 municípios na área de influência da BR-319, que na totalidade registraram elevação de 38% nos focos de calor em comparação ao mesmo período de 2023; por outro lado, Rondônia teve redução 7%.

## MUNICÍPIOS DA BR-319

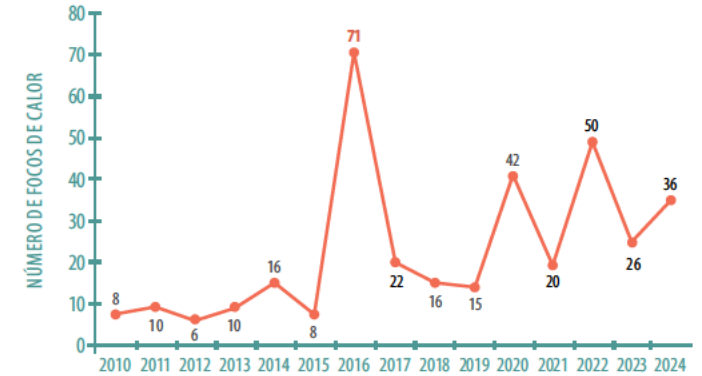
Nos municípios sob influência da BR-319, nove, dos 13, registraram focos de calor em janeiro de 2024. Autazes, Careiro, Humaitá e Manaus apresentaram aumento de focos de calor. Destaque para Careiro e Humaitá, que registraram, ambos, aumento de um em 2023 para seis em 2024. Nos municípios de Borba e Humaitá os valores foram os maiores para o mês de janeiro na série histórica monitorada (2010 a 2024). Canutama, Manaquiri, Manicoré e Tapauá não registraram focos de calor no mês.




### NÚMERO DE FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319




### FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE JANEIRO (2010 A 2024)




### COMPORTAMENTO DOS FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A JANEIRO DE 2024

**↑ AUMENTOU** 

- Careiro (500%)
- Manaus (100%)
- Humaitá (500%)
- Autazes (20%)

**↓ DIMINUIU** 

- Lábrea (67%)
- Porto Velho (60%)

**✓ FOCOS DE CALOR ZERO EM JANEIRO/2024** 

- Canutama
- Manaquiri
- Manicoré
- Tapauá



## ÁREAS PROTEGIDAS

Entre as UCs, apenas uma, das 42 monitoradas, apresentou focos de calor no mês, o que representa um percentual de 2%. A Área de Proteção Ambiental (APA) da Margem Esquerda (ME) do Rio Negro – Setor Aturiá/Apuauzinho registrou dois focos de calor. A APA ficou entre as 15 UCs estaduais que registram focos de calor na Amazônia Legal no período.

Nas TIs, uma, das 69 monitoradas, apresentou focos de calor no mês, um percentual de 1%, que foi a TI Murutinga-Tracajá, com um foco de calor.

**1%** DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs) APRESENTARAM FOCOS DE CALOR

**2%** DAS 42 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) APRESENTARAM FOCOS DE CALOR

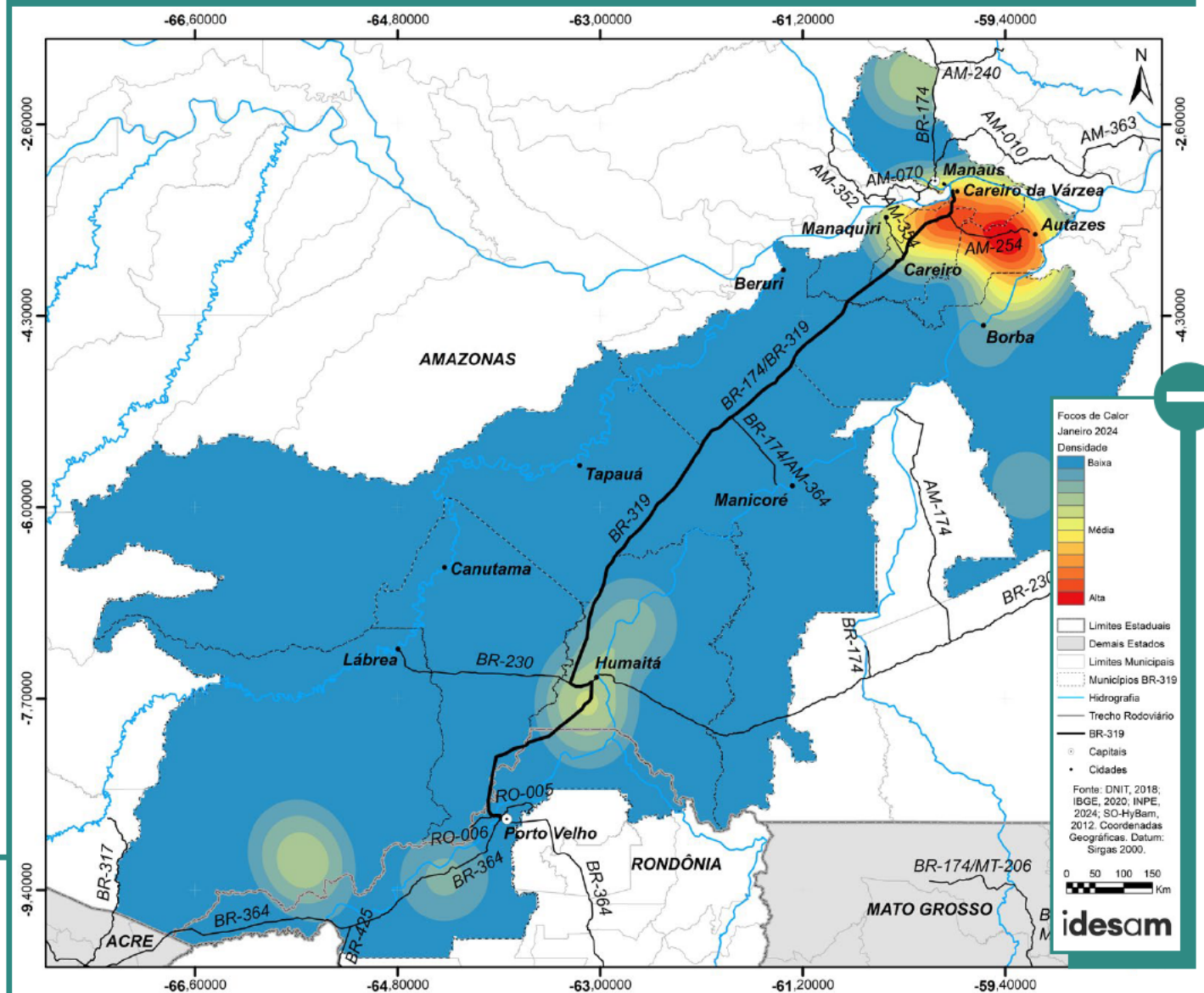
LISTA DE TIs MONITORADAS

LISTA DE UCs MONITORADAS



Os dados de focos de calor foram adquiridos do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (<http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>). No mapa, há uma representação de densidade de pontos para o período analisado, a partir da estimativa de densidade por Kernel.

Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Janeiro 2024



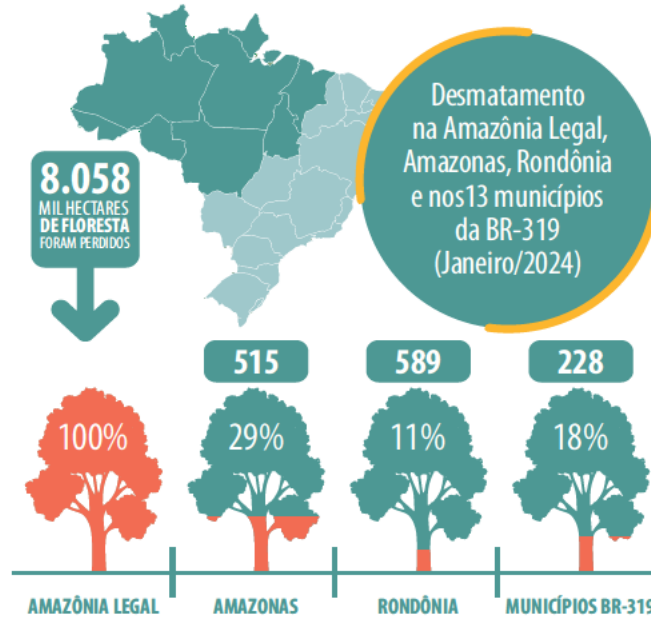


# Monitoramento de Desmatamento

No mês de janeiro de 2024, houve redução de 59% no desmatamento na Amazônia Legal, diminuição que foi acompanhada pelos estados do Amazonas, com redução de 76%, e de Rondônia, com 67%, além da área dos 13 municípios sob influência da BR-319, com menos 70% de focos de calor, em comparação com o mesmo mês em 2023. Os valores são os menores para o mês de janeiro desde 2018.

## MUNICÍPIOS DA BR-319

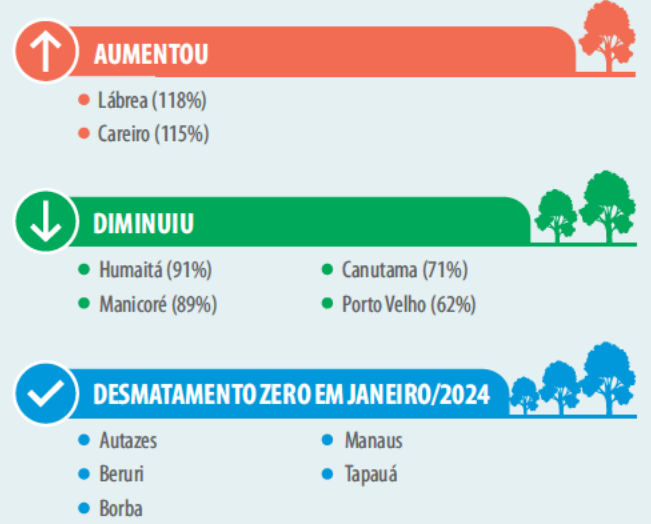
Houve redução no desmatamento em sete, dos 13 municípios sob influência da BR-319, em janeiro de 2024. Careiro, Careiro da Várzea, Lábrea e Manaquiri apresentaram aumento no desmatamento. Destaque para Lábrea que registrou aumento de 31 hectares (ha) em 2023 para 68ha em 2024. Nos municípios de Autazes, Beruri, Borba, Manaus e Tapauá não houve registro de desmatamento no mês.



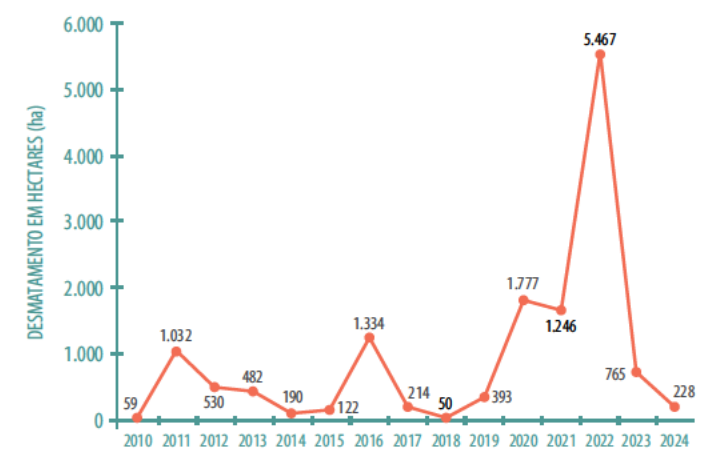
### DESMATAMENTO EM HECTARES NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



### COMPORTAMENTO DO DESMATAMENTO NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A JANEIRO DE 2024



### DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE JANEIRO (2010 A 2024)





## ÁREAS PROTEGIDAS

Nas Unidades de Conservação (UCs), apenas a Floresta Nacional (Flona) do Bom Futuro registrou desmatamento, com uma área de 3ha.

Nas Terras Indígenas (TIs), não foram registrados desmatamentos no mês de janeiro.

**0%** DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs) APRESENTARAM DESMATAMENTO

**2%** DAS 42 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) APRESENTARAM DESMATAMENTO

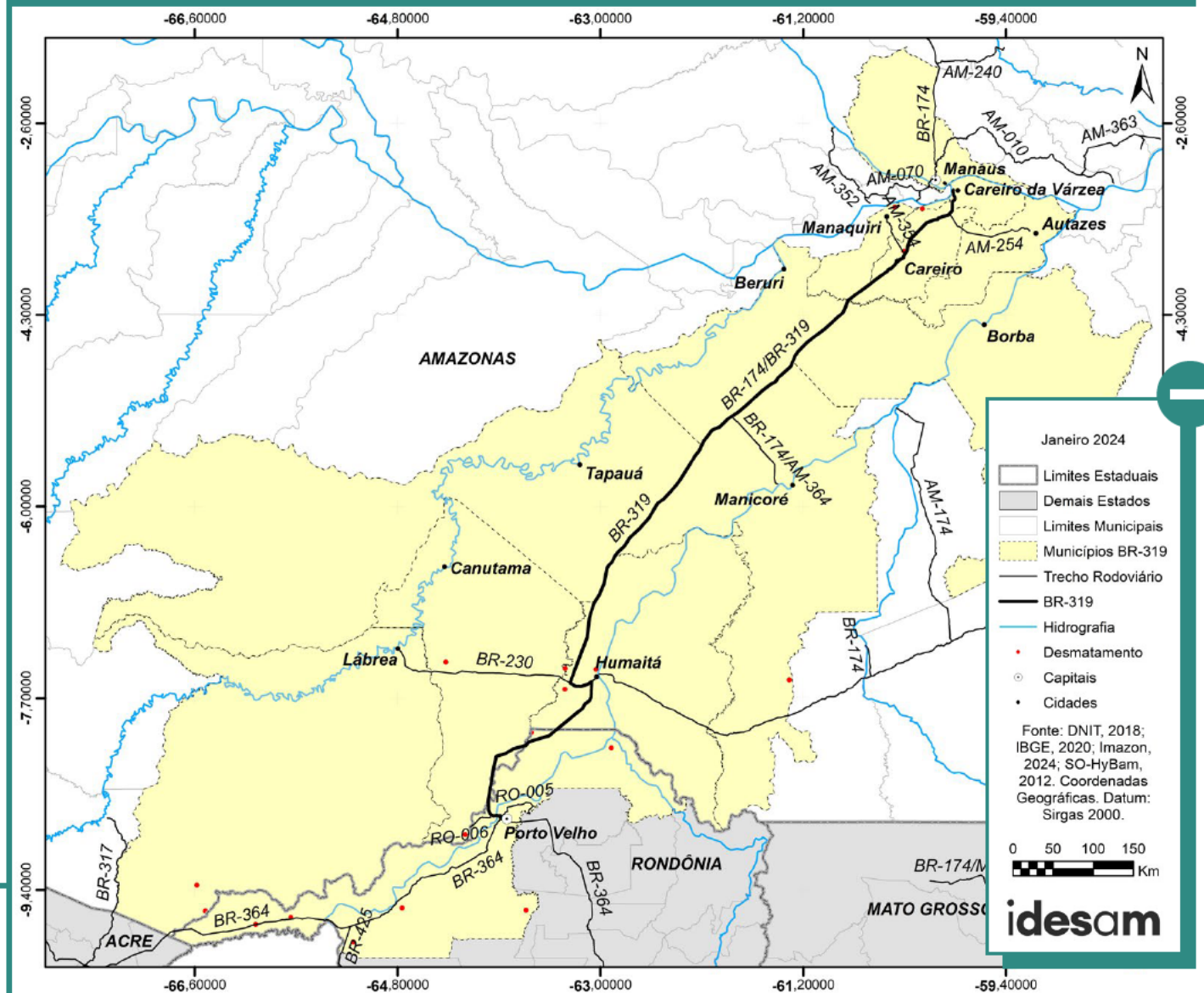
LISTA DE TIs MONITORADAS

LISTA DE UCs MONITORADAS



As informações de desmatamento foram adquiridas do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon (<https://imazongeo.org.br/#/>). No mapa, estão representadas em pontos as localizações das áreas em que houve desmatamento.

Mapa de Desmatamento nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Janeiro 2024



idesam



# Diálogos da BR-319

**DNIT**

**DEPARTAMENTO NACIONAL  
DE INFRAESTRUTURA  
DE TRANSPORTES**

# Dnit prevê entrega de PBA do trecho do meio até o fim do primeiro semestre de 2024

O licenciamento ambiental do trecho do meio, do km 250 ao km 655,70, da BR-319 pode progredir neste ano de 2024.

Segundo o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) informou ao Observatório BR-319, até o fim do primeiro semestre, o órgão deve protocolar uma primeira versão do Plano Básico Ambiental (PBA), com os programas detalhados, no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Ainda segundo o Dnit, isso não incluiria os programas indígenas, que dependem, ainda, de manifestação da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) para que o licenciamento do componente indígena possa prosseguir.

O PBA faz parte da licença prévia, emitida pelo Ibama em 28 de julho de 2022, que aprovou a localização e a reconstrução do trecho da rodovia, atestando a viabilidade ambiental e estabelecendo os requisitos básicos e condicionantes a serem atendidos nas próximas fases de sua implementação. Em caso de cumprimento, por parte do Dnit que é o empreendedor, e aprovação de todos os requisitos estabelecidos na licença prévia,



Foto: Michael Dantas / WCS Brasil

por parte do Ibama e da Funai, o Dnit poderá solicitar a licença de instalação – que autoriza a instalação do empreendimento ou atividade de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados, incluindo as medidas de controle ambiental e demais condicionantes. No entanto, ainda é preciso definir como e quando as consultas livres, prévias e informadas serão realizadas a povos indígenas e comunidades tradicionais impactados pelas obras.

## LOTE C

O Observatório BR-319 também questionou o Dnit sobre as obras no lote C, que compreende a área do km 198 ao km 250. O órgão informou que está realizando um levantamento do remanescente do contrato anterior para posterior licitação, com a perspectiva de lançamento do edital também até o final do primeiro semestre de 2024. As obras no lote C, estão suspensas desde dezembro de 2022, quando foram paralisadas sob a alegação de fortes chuvas que atingiram o Amazonas na época, impossibilitando a continuidade das ações.



# Ciência



# Dengue e Oropuche colocam saúde no Amazonas em alerta; vacinação e prevenção são as maiores armas da população contra as doenças

Duas arboviroses têm preocupado o Amazonas neste começo de 2024: a dengue e a febre Oropuche.

As doenças são causadas pela picada de mosquitos e têm sintomas parecidos, como febre alta e dores nas articulações, atrás dos olhos e de cabeça. Para a dengue, já existe vacina, a **Qdenga**, que está disponível no Amazonas para crianças de 10 e 11 anos, em esquema vacinal de duas doses, em Manaus, Autazes, Careiro da Várzea, Manaquiri e Presidente Figueiredo.

O Oropuche não tem vacina, apenas tratamento, que deve ser prescrito por um médico após exame que descarte a dengue. Normalmente, a doença é tratada com hidratação, analgésicos e antitérmicos. Até o momento, não se tem notícias sobre qualquer forma grave da doença ou morte causada por esta



Foto: Clóvis Miranda / Semcom

condição, mas Manaus registrou a morte de um adolescente infectado por covid-19 e Oropuche.

O vírus Oropuche (OROV) pertence ao gênero *Orthobunyavirus* e é transmitido pelo mosquito *Culicoides paraensis*, popularmente

conhecido como maruim, meruim, borrachudo e mosquito pólvora. O arbovírus é a segunda doença febril mais frequente no Brasil, ficando atrás apenas da dengue, no entanto, é mais comum na Amazônia e em áreas de floresta ou próximas a estas. Em caso de suspeita de dengue, deve-se evitar medicamentos com ácido salicílico devido ao risco de hemorragia.

O vírus do dengue pertence à família dos flavivírus e tem quatro sorotipos conhecidos (1, 2, 3 e 4) e é transmitido pelo famoso mosquito *Aedes aegypti*, extremamente adaptado à vida urbana e é acusada de uma epidemia que afeta atualmente o Brasil.

O combate a qualquer doença causada por picada de mosquitos envolve o comprometimento das autoridades em saúde, com campanhas de conscientização e a oferta ampla de vacinas, testagem e atendimento médico; e da população, com a adesão à vacinação e a eliminação dos criadouros dos mosquitos em casa evitando água parada ao livre, e mantendo caixas d'água e cisternas fechadas, além de permitir as vistorias dos agentes de saúde.

## LEIA MAIS:

- **Você sabe o que são arboviroses? O Ministério da Saúde explica**
- **Amazonas recebe 78.760 doses de vacina contra a dengue do Ministério da Saúde**
- **SES alerta população sobre o uso de medicamentos contraindicados em casos de suspeita de dengue**





# Minuto BR

## Pontes



A empresa STE Serviços Técnicos de Engenharia S.A. será a responsável por supervisionar a execução das obras de reconstrução das pontes sobre os rios Autaz-Mirim e Curuçá, que desabaram em 2022, na BR-319. As obras que devem ser concluídas até maio de 2025. O contrato custará mais de R\$ 8 milhões aos cofres públicos.



## Obras



Apesar do prazo do contrato para a fiscalização das obras das pontes, o Dnit prevê que as pontes sobre os rios Curuçá e Autaz-Mirim sejam concluídas no segundo semestre deste ano. As obras estão sob o comando da empresa J. Nasser Engenharia LTDA, que foi contratada emergencialmente para a execução dos projetos pelo valor de R\$ 43,3 milhões.



Foto: Divulgação / Assessoria de Comunicação

## Municípios

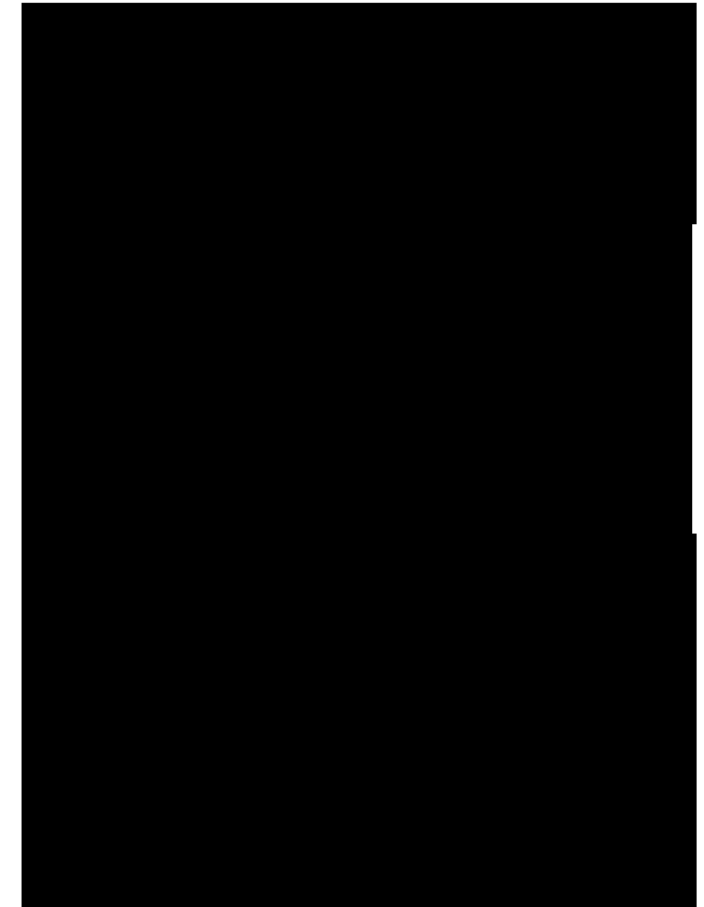


O deputado estadual do Amazonas, Dan Câmara (Podemos), fará audiências públicas da Comissão de Segurança Pública (CSP) da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), nos municípios da BR-319. Autazes, Manaquiri e Careiro Castanho receberão as ações da CSP. Lábrea e Humaitá tiveram os eventos adiados, com novas datas a serem anunciadas. As audiências tratarão sobre segurança de forma ampla, mas a situação das pontes que desabaram em 2022 também deve ser abordada.

## Pandemias



Um artigo na revista Nature alerta para os riscos do aumento do desmatamento e das queimadas em certos pontos da Amazônia, inclusive da BR-319, o que pode elevar o risco do aparecimento de novas doenças e, até, de novas pandemias.





NESTA EDIÇÃO

## Expediente

**Coordenação** // Fernanda Meirelles (Idesam)

**Edição, Editoração e Textos** // Izabel Santos (Idesam)

### Monitoramentos

**Focos de Calor e Desmatamento** // Thiago Marinho (Idesam)

**Análises e Textos** // Thiago Marinho (Idesam)

**Levantamento de Dados e Mapas** // Thiago Marinho (Idesam)

**Revisão** // Fernanda Meirelles e Larissa Mahall Marinho (Idesam)

**Coordenação de Divulgação** // Izabel Santos (Idesam)

**Projeto Gráfico e Diagramação** // Sílvio Sarmiento (SS Design)

[www.observatoriobr319.org.br](http://www.observatoriobr319.org.br)

FINANCIAMENTO:

GORDON AND BETTY  
**MOORE**  
FOUNDATION

REALIZAÇÃO:



OBSERVATÓRIO  
**BR-319**



**FAS**  
Fundação  
Amazônia  
Sustentável



idesam



**IEB**  
INSTITUTO BRASILEIRO  
DE EDUCAÇÃO DO BRASIL



TRANSPARENCY  
INTERNATIONAL  
The global standard against corruption



GREENPEACE

